

Liu Xiaobo – Olhando Jesus

Você me reconhece, Jesus?
Um chinês com pele amarela
sou da terra onde se subornam deuses com pãezinhos
de sangue humano
aqui reza-se apenas para perturbar os deuses
nossos deuses são dourados
imperadores, santos, guerreiros, virgens
inúmeras pessoas foram deuses para nós
pedimos por bênçãos, mas sem arrependimento
mesmo na urina vemos deuses refletidos

Não o conheço Jesus
seu corpo é macilento
pode-se ver cada osso
na imagem miserável pregada na cruz
cada nervo torturado
cabeça levemente para o lado
o pescoço com as veias saltadas
as mãos pendem sem forças
os cinco dedos soltos
como galhos murchos no fogo

Os pecados da humanidade são pesados
e seus ombros são estreitos
você consegue levar o que
lhe impuseram como cruz?
Sangue pinga nos veios da madeira
torna-se o vinho que alimenta a humanidade
acho que você é um bastardo
o Deus terrível rasga o hímen em dois
força você à morte
mas dificilmente para
anunciar o amor de Deus?

Crentes que leem o Velho Testamento

temem a sintaxe dos mandamentos
temem o Deus iracundo
nenhum se e nenhum mas
nenhum fundamento
acreditam ou não, obedecem ou não
criam o querido e o feito
destroem o querido e o Dilúvio
Deus não tem imagem
mas semeia o ódio

O Gênesis, um lindo passatempo
mas ele criou o Mal sem precedentes
o primeiro homem, a árvore do conhecimento,
a serpente
é o fluxo controlado por Deus
desde o dia no qual ele banuiu o homem
Deus era um cinzeiro sem fundo
contudo, Jesus, como
você ainda não estava na Terra

Da manjedoura dos camponeses até Deus crucificado
uma pobre criança
torna o Deus do ódio em essência de seu amor
confissão e penitência, sem fim
amor
sem fim e sem fronteiras
como a escuridão pré-histórica

Liu Xiaobo, Não tenho inimigos, desconheço o ódio